

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS FISIOGRAFICOS

2.1 Clima

A região do Médio Vale do Rio Jequitinhonha situa-se na faixa de clima *Bsw* (Köppen, 1948 in Oliveira *et al.*, 2002), caracterizado como continental-seco e quente, com médias de temperaturas elevadas no inverno e verão.

Estudos hidroclimáticos efetuados por Menegasse (2001) no Médio Jequitinhonha (Figura 03) revelam o baixo índice médio de precipitação/evapotranspiração ($P/ETP = 0,52$) na região, permitindo classificar o clima como semi-árido. De acordo com estes estudos as temperaturas da região são superiores a 22°C durante todo o ano, com média geral de 26°C e oscilação anual de $22,8$ a $28,1^{\circ}\text{C}$. Localmente podem ocorrer temperaturas acima de 30°C .

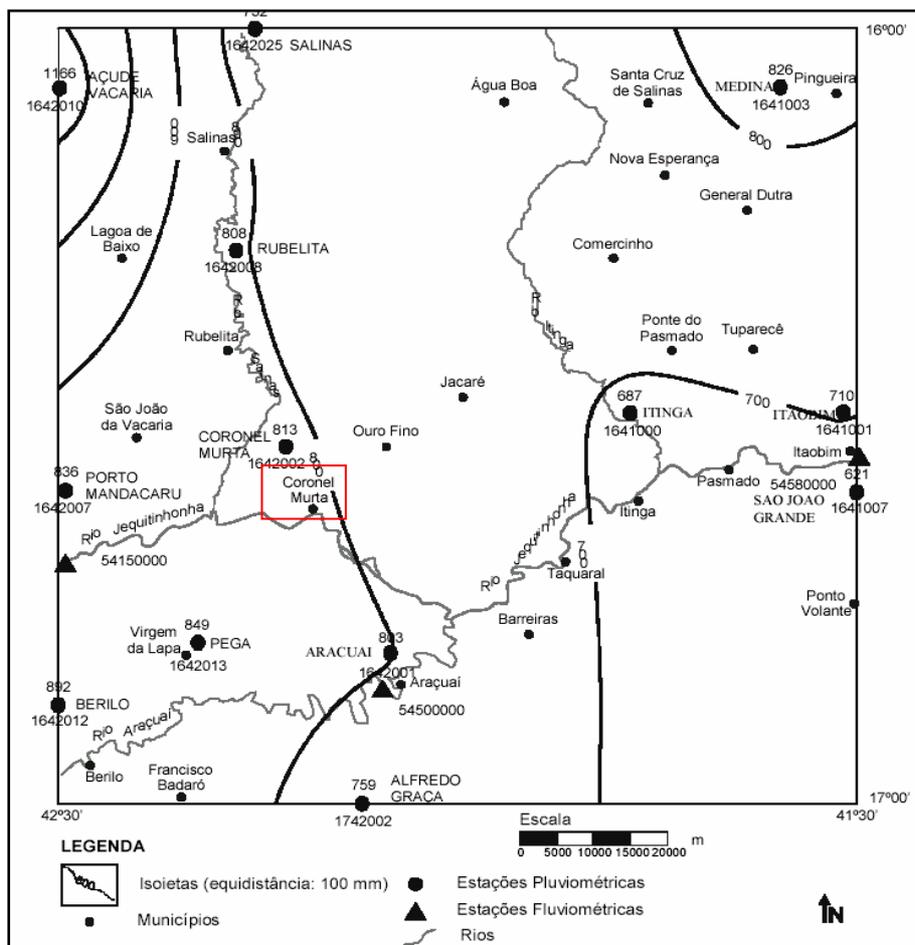


Figura 03: Isoietas anuais, área de estudo delimitada em vermelho (modificado de Menegasse, 2001).

Os valores de precipitação média anual para a região do Médio Jequitinhonha são da ordem de 807,9mm, sendo que o trimestre mais chuvoso (dezembro a fevereiro) corresponde a 58,8% do total anual (Menegasse, 2001). Os valores de evapotranspiração potencial são elevados e da ordem de 1500mm/ano. O *déficit* hídrico médio é da ordem de 700mm/ano.

Na estação pluviométrica de Coronel Murta os valores de evapotranspiração potencial estão em torno de 1553mm/ano (Menegasse, 2001), bem acima da precipitação média anual de 809,0mm obtida para o período de 1948 a 2000 (Figura 04). Desta forma, o *déficit* hídrico nesta estação chega a 744mm/ano.

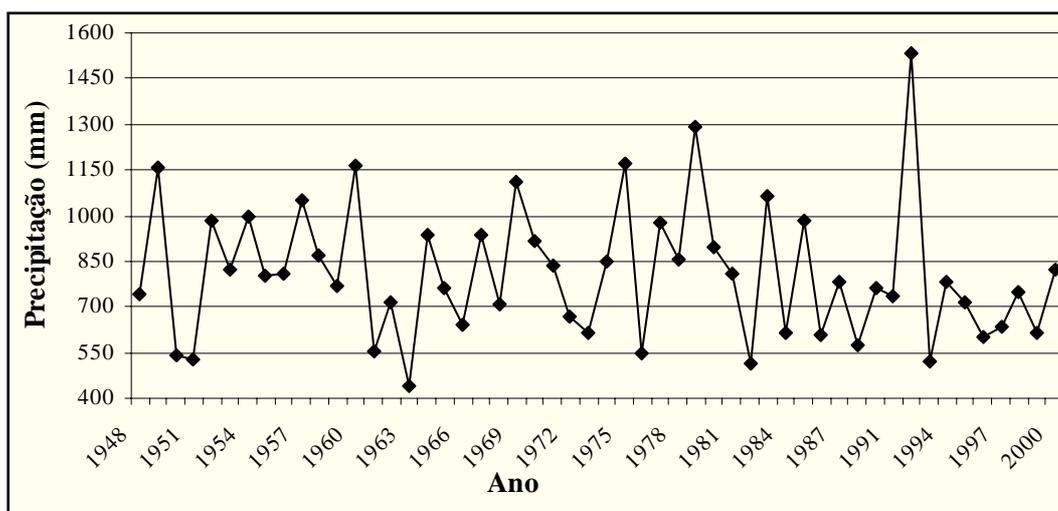


Figura 04: Precipitação total anual para o período de 1948 a 2000 – Estação de Coronel Murta (MG).
 Fonte de dados: Estação Pluviométrica de Coronel Murta – Código 1642002 – Latitude 16°36'47"/Longitude: 42°11'13" – Altitude 279m – Disponível em www.ana.gov.br.

2.2 Relevo

Segundo Pedrosa-Soares (1984), os tipos morfológicos que se destacam na região de Coronel Murta são:

- as chapadas, representando antigas superfícies de aplainamento que dominam o relevo com níveis altimétricos acima de 650m. Estas formas foram modeladas preferencialmente sobre rochas metassedimentares proterozóicas;
- os pontões e “pães de açúcar”, caracterizados por granitóides a níveis altimétricos iguais ou superiores às chapadas e que podem representar restos de superfícies de aplainamento ou antigos *inselbergues*, como os morros do Frade e da Cascalheira (Figura 05);
- o relevo dissecado e de colinas policonvexas tipo “mares de morro”, esculpidas sobre rochas metassedimentares e granitóides, em cotas inferiores as das chapadas;

- os terraços e aluviões do Rio Jequitinhonha e de alguns de seus afluentes principais, em cotas por volta dos 300m.

2.3 Hidrografia

O Rio Jequitinhonha drena uma área de 65.851 km² abrangendo 60 municípios no Estado de Minas Gerais (IGAM, 2003).

Nas imediações do Município de Coronel Murta, o Rio Jequitinhonha possui orientação geral E-W e tem como afluentes principais o Córrego Palmeiras, pela margem esquerda e o Córrego Água Santa, pela margem direita.

O Córrego Água Santa (Figura 05), drena a área a sudoeste da sede municipal de Coronel Murta. Possui cabeceira localizada na margem noroeste da Chapada São Domingos, na cota 750 m. Sua direção é NW-SE até a confluência com o Córrego do Morro Redondo às margens da rodovia MG-114, a partir deste ponto assume a direção N-S até desaguar no Rio Jequitinhonha. O percurso da cabeceira à foz é de cerca de 14 km de extensão e sua área de drenagem é de aproximadamente 57 km².

O Córrego Palmeiras (Figura 05) possui nascentes na cota 750 m, situadas a norte da sede municipal de Coronel Murta. Percorre cerca de 15 km segundo a direção N-S até desaguar no Rio Jequitinhonha. Sua área de drenagem é de cerca de 42 km².

O estudo sobre o padrão de drenagem para a região de Coronel Murta resultou nas seguintes conclusões (Pedrosa-Soares, 1981) sintetizadas a seguir.

1. Quando implantados sobre as litologias granitóides, os cursos secundários e ravinamentos apresentam:
 - um padrão pinado, denso, nas formas com altitudes elevadas;
 - um padrão radial, com curso coletor anelar em torno de maciços granitóides semi-circulares em cotas inferiores as do padrão pinado;
 - um padrão dendrítico, sem qualquer grau de controle que ocorre nas áreas granitóides de colinas baixas, policonvexas.
2. Sobre os metassedimentos a drenagem se adensa e seu condicionamento é função:
 - do controle dos cursos secundários dado pela direção ou mergulho da superfície estrutural mais proeminente, com denso ravinamento em junções ortogonais ou semi-ortogonais;
 - do controle por alguns lineamentos regionais.

2.4 Solos

Os solos possuem características distintas em função de variações do substrato rochoso. Quando derivado de granitóides, o solo é arenoso e de cor cinza-amarelada clara, enquanto que o formado a partir de rochas metassedimentares é normalmente mais argiloso, de cor castanho-avermelhada e por vezes argilo-arenoso. De modo geral, os solos são moderadamente profundos e ricos em muitos nutrientes, mas carentes em fósforo e água (Pedrosa-Soares, 1997). Solos profundos e aluminosos ocorrem somente nas chapadas.

Dois grupos de solos são identificados no Médio Jequitinhonha: os distróficos e os eutróficos (EMBRAPA, 1999). Os solos distróficos são argilosos e apresentam teores de matéria orgânica que oscila entre cerca de 2 a 3%. O pH é normalmente ácido e varia de 4,8 a 6. Apresentam baixa saturação em alumínio, cálcio e fósforo. Estes solos estão comumente associados a terrenos xistosos e possuem aptidão para culturas agrícolas variadas desde que em nível de manejo avançado.

Nos solos eutróficos a granulometria varia de argilosa a arenosa e o teor de matéria orgânica oscila entre cerca de 1 a 3%. O pH é levemente ácido a neutro (6 a 7). Apresentam fraca saturação em alumínio e fósforo, mas as concentrações de potássio variam de média a alta. Estes solos são mais férteis que os distróficos e estão, via de regra, associados a terrenos graníticos, sendo que os valores mais elevados para potássio são encontrados nas proximidades de lavras pegmatíticas.

2.5 Vegetação

As coberturas vegetais que se destacam no Médio Jequitinhonha são o cerrado e a caatinga (Pedrosa-Soares, 1997). O cerrado caracterizado por árvores tortuosas de 3 a 6 m, cascas espessas e galhos torcidos, está presente em áreas livres de eucalipto e de outras culturas nas chapadas que testemunham o relevo residual do Planalto do Jequitinhonha.

A caatinga, representada por arbustos e cactos, cobre encostas de chapadas, serras e pontões esculpidos em granitóides. Os arbustos possuem alturas inferiores a 5m, folhas pequenas que caem durante o inverno para diminuir a superfície de transpiração e raízes profundas que armazenam e procuram água a vários metros abaixo do solo. Os cactos de porte variados são espinhosos e armazenam água no caule durante períodos de seca.

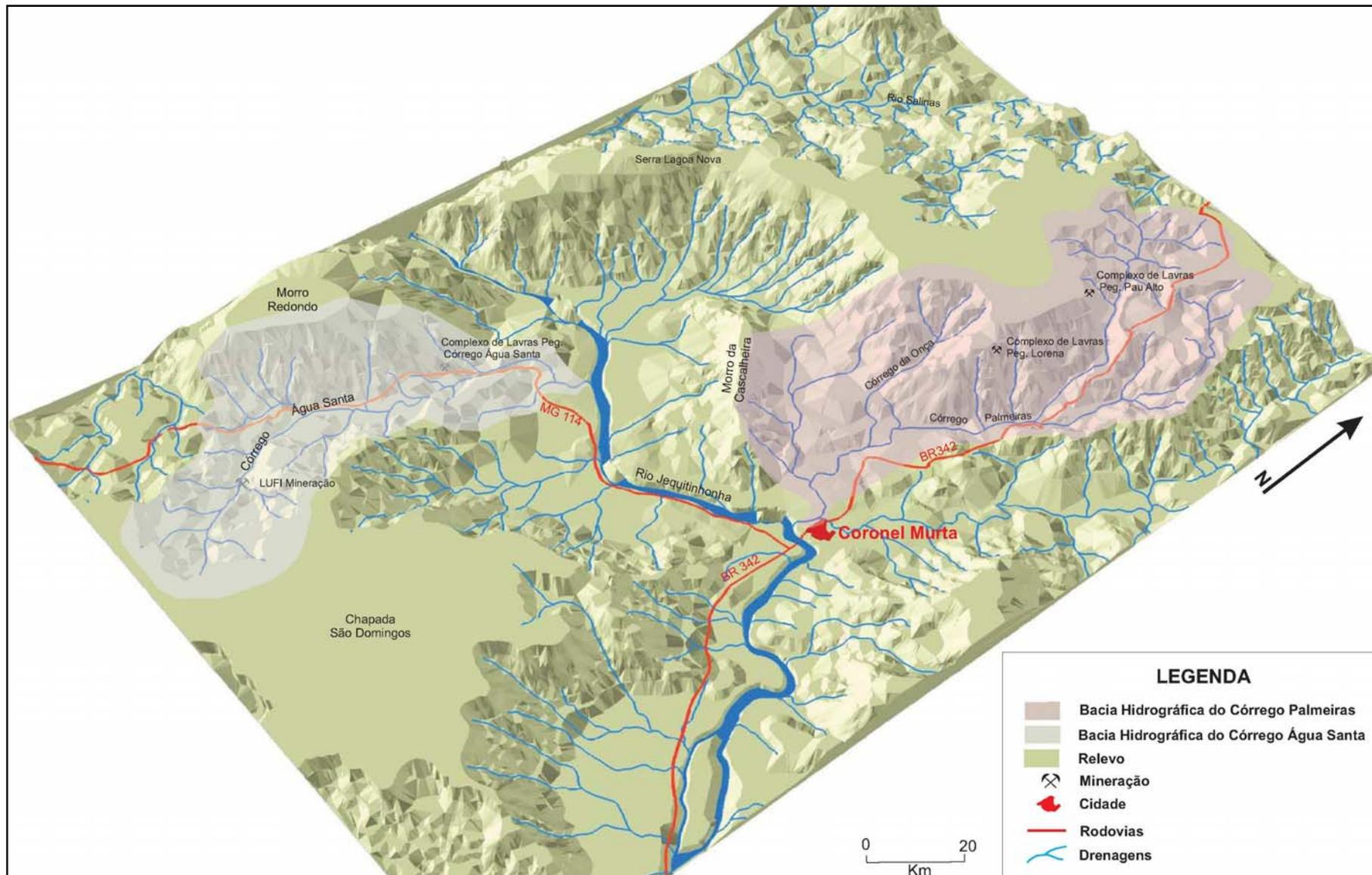


Figura 05: Fisiografia da área de estudo.

